

ARQUIVO E REDES DIGITAIS: O TRADUTOR E INTÉRPRETE NAS COMUNIDADES VIRTUAIS DA INTERNET

FERNANDES, Fabiana Parpinelli Gonçalves (UNIFRAN)*
OLIVEIRA, Maria Regina Momesso (UNIFRAN, CTI- Unesp/Bauru-SP)**

Introdução

Novas práticas discursivas e de articulações sociais surgiram com o advento da internet. Este novo processo de produção e circulação de discursos e efeitos de sentidos necessita de estudos aprofundados para a compreensão de como se dá a construção da identidade do sujeito das novas tecnologias.

Por esta razão, este trabalho pretende discutir quem é e como se constitui o sujeito que faz parte de comunidades do orkut, pois são sujeitos que se encontram entre a simulação do seu próprio ser e a realidade. Para tanto, tomamos como *corpus* de análise um ‘arquivo’ digital, que se constitui de uma comunidade do orkut intitulada Tradutores/Intérpretes BR¹, formada por 6.863 membros, número que cresce a cada nova consulta, cuja finalidade desta comunidade é debater sobre a formação de profissionais, cursos, mercado de trabalho, ferramentas, terminologia, remuneração, teoria, entre outros assuntos que envolvem a prática profissional, seja na área acadêmica ou não.

Para nortear esta reflexão, foi escolhida como fundamentação teórica a análise do discurso francesa, fundada por Pêcheux, e as idéias de Foucault acerca das questões das técnicas de si e concepção de arquivo, entre outros autores que tratam da pós-modernidade e das novas tecnologias e seus efeitos de sentido tais como, Bauman e Baudrillard.

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Unifran/ Franca-SP e pesquisadora junto aos Grupos GTEDI e GADI. E-mail: fabianaparpinelli@unifran.br.

** Doutora em Lingüística (Unesp/Araraquara-SP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Unifran/ Franca-SP e pesquisadora junto aos Grupos GTEDI e GADI. Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Técnico Isaac Portal Roldán – Unesp – Bauru/SP. E-mail: reginamomesso@uol.com.br.

¹ Ver site <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=50302>

1. Redes digitais na pós-modernidade

O orkut é uma comunidade virtual criada em 22 de Janeiro de 2004 pelo engenheiro e projetista turco Orkut Büyükkökten² que tem por objetivo a formação de redes digitais de amizade e relacionamento.

A criação de uma rede digital de relacionamentos deu-se devido à dificuldade que os calouros da Universidade Stanford tinham em fazer novas amizades, pois os amigos eram feitos apenas no primeiro ano e mantidos até se formarem. Em 2001, Orkut criou sua primeira rede de relacionamentos, a *Club Nexus*, para alunos da Stanford. Em 2002, elaborou uma outra rede para ex-alunos desta universidade, a *InCircle*. Em 2004, trabalhando no Google, lançou o Orkut, com o intuito de ser uma rede globalizada, ao alcance das pessoas do mundo inteiro.

Apesar da internet se propor como um meio democrático, dinâmico, ágil, interativo e participativo, ao se cadastrar no orkut, todos os dados pessoais do usuário passam a ser controlados pelo Google. Segundo Cebrián (1999):

"O rastro que as comunicações nos servidores de acesso deixam é absoluto. Nosso correio eletrônico pode ser lido impunemente. [...] As leis de proteção de dados e outras similares, que tratam de assimilar o bom uso dos registros informatizados, sejam privados ou oficiais, não costumam levar em conta essa situação. O paradoxo é que um sistema que presume ser participativo, universal e aberto, oferece também a possibilidade de um controle quase total dos cidadãos." (CEBRIÁN, 1999, p.88)

Sobre a pós-modernidade Bauman (2001, p.16) afirma que vivemos a era do *sinóptico*, em que muitos observam poucos, ao contrário da era do *panóptico*, em que

² Orkut Buyukkokten nasceu na Turquia, onde estudou na renomada Universidade Bilkent, em Ancara, tem pós-doutorado em ciência da computação na Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, e desenvolveu o embrião do site nos bancos da universidade californiana, até ser contratado pela empresa de seus ex-colegas Sergey Brin e Larry Page. Ver <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u97858.shtml>

poucos observavam muitos. O orkut, as comunidades virtuais, os fóruns de discussão, os blogs são exemplos deste *sinóptico* de observação de múltiplos olhares sobre o indivíduo.

Desta forma, o orkut é um instrumento virtual de relacionamentos que (re)cria discursos e subjetividades, produzindo por meio das novas tecnologias, ‘novas formas’ de socialização, expressão social e veiculação de discursos e identidades que ainda são pouco conhecidos seus efeitos de sentido.

Orkut: um “arquivo” digital

Em *A Arqueologia do Saber*, Foucault explica o que considera ser um arquivo:

"[...] a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares. Mas o arquivo é, também, o que faz com que todas as coisas ditas não se acumulem indefinidamente em uma massa amorfa, não se inscrevam, tampouco, em uma linearidade sem ruptura e não desapareçam ao simples acaso de acidentes externos, mas que se agrupem em figuras distintas, se componham umas com as outras segundo relações múltiplas ..." (FOUCAULT, 1986, p.148-9)

O conceito de arquivo de Foucault (1986) reformulou a maneira de organizar os *corpus* a serem analisados que antes eram privilegiados em sua forma linear e cronológica e agora são organizados a partir de uma diversidade de textos, de um trajeto temático e de um acontecimento discursivo.

Outros autores também refletiram sobre o conceito de arquivo na análise do discurso, por exemplo: Guilhaumou e Maldidier (1994):

"Na perspectiva atual, consideramos a complexidade do fato arquivista. O arquivo nunca é dado *a priori*, e em uma primeira leitura, seu funcionamento é opaco. Todo arquivo, principalmente manuscrito, é identificado pela presença de uma data, de um nome próprio, de uma chancela institucional, ou ainda pelo lugar que ele ocupa em uma série. Essa identificação, puramente institucional, é para nós insuficiente: ela diz pouco do funcionamento do arquivo. Nossa prática atual de análise do discurso retoma as preocupações dos historiadores de mentalidades, que na construção de objetos como a morte, o medo, o amor, o profano e o sagrado, instalam pela confrontação de séries arquivistas, regimes múltiplos de produção, circulação e leitura de texto." (GUILHAUMOU e MALDIDIER, 1994, p.164)

Navarro-Barbosa (2004) em seu trabalho sobre *O acontecimento discursivo e a construção da identidade na História* afirma que a nossa sociedade dispõe de um arquivo

sobre o que é ser brasileiro, negro, escravo, índio, colônia, nação e que este arquivo forma aquilo que a nossa sociedade pode dizer de si mesma.

Diante das concepções apresentadas podemos afirmar que o mesmo ocorre com a comunidade do orkut tradutor/intérprete que, por meio da memória discursiva, enuncia, em meio a um espaço repleto de outros enunciados, o que é ser um sujeito tradutor/intérprete em nossa sociedade. Na prática discursiva desses profissionais se constrói o objeto profissional tradutor, que se instala por meio dos confrontos das redes digitais de interesse, ligadas à comunidade do orkut analisada, no momento em que os internautas produzem e lêem seus textos postados. Desta forma, segundo Guilhaumou e Mالدیدیر (1994), o arquivo passa a ser um lugar para se pensar as práticas discursivas de uma sociedade.

As práticas discursivas e identitárias no orkut *Tradutores/Intérpretes BR*

Por meio do estudo das práticas discursivas produzidas no arquivo digital *Tradutores/Intérpretes BR*, pode-se perceber como o sujeito se constitui nesse suporte. Nota-se que o suporte digital proporciona a estes sujeitos a ilusão de serem sujeitos pós-modernos, detentores do poder tecnológico, seres virtuais, onipotentes e onipresentes ligados a milhares de outros sujeitos semelhantes diferentes dos tradutores/ intérpretes que ainda não utilizam tal ferramenta para o debate sobre profissão, tradução, entre outros.

Diante do exposto, o sujeito pós-moderno da comunidade do orkut analisada, enfrenta uma “crise de identidade”, pois as velhas identidades que estabeleciam o papel do ser humano estão em declínio. No mundo virtual ele pode multiplicar seus contatos sociais sem deixar marcas de sua identidade, pode manipular sua identidade virtual adequando-se ao discurso de outros sujeitos virtuais, pode transformar-se em outro(s), o que não aconteceria no mundo real. Então, o sujeito do orkut experimenta a sensação de ser livre, quando na verdade participa de uma sociedade controladora e está preso a ordem discursiva desta sociedade. Logo, a comunidade de tradutores/intérpretes funciona como um arquivo ou, como diz Foucault, encontra-se regido por uma lei do que pode ser dito, e

seus enunciados surgem como acontecimentos singulares, inclusive a identidade do profissional tradutor/intérprete.

O discurso produzido pelos tradutores/intérpretes na comunidade analisada, parte de diversos lugares enunciativos (academia, mercado de trabalho, editoras, agências de tradução, informalidade) que mostram a angústia em definir quem é o sujeito profissional tradutor/intérprete: alguém com formação acadêmica ou sem esta formação.

Podemos observar um confronto de lugares enunciativos (formação acadêmica x formação não acadêmica) nos exemplos retirados de uma discussão intitulada “*opiniões sobre as faculdades públicas de tradução*” na comunidade analisada³:

Sujeito 1: “Bom, eu sou aluno de tradução na (nome da instituição) e estou cursando o quarto semestre. Estou pensando em mudar de (nome da cidade) e pedir transferência, (...) Então, vocês podem me dizer quais faculdades públicas estão oferecendo o curso, e como está a qualidade do ensino delas...? Obrigado”.

Sujeito 2: “Não fiz faculdade de Tradução, mas fiz de Letras (...) Quando entrei no primeiro ano, o pessoal do quinto já me passava as provas que eu ia fazer quando chegasse no quinto ano. (...) Quer dizer, esse negócio de faculdade e qualidade não muda assim em pouco tempo. (...) Mas por favor, não me leve a mal - não estou querendo impedir discussão nenhuma, muito menos o seu direito de querer informações atualizadas. Elefantas, já leu as FAQ? Tem muita coisa boa lá. :)”

Sujeito 1: “(...) Sim, li de cabo a rabo, heheheh. E bom, mesmo nas FAQs, não tem nenhuma informação organizada quanto à qualidade, opiniões, aceitação de mercado e conceito geral das públicas que oferecem Tradução.”

Sujeito 3: “(...) A maior parte do mercado não dá a mais remota atenção à faculdade que você fez ou se fez alguma faculdade. Os clientes sérios vão te pedir um teste, talvez entrevistar, fazer perguntas. Se você se sair bem, ótimo. Se você se sair mal, azar seu. Os clientes que não são sérios vão simplesmente pegar quem cobre mais barato. (...) e a (nome) disse o que eu queria dizer mas nem sempre tenho coragem, porque pode parecer inveja de um cara como eu, que jamais completou o curso médio: é perfeitamente possível fazer faculdade, diplomar-se e não aprender nada. A (nome) estudou, aprendeu, tem futuro. Bom, os outros, os espertinhos, vão ter que se virar.”

Sujeito 4: “Muito prazer e bem vindo à comunidade. Não sou formada em Tradução. Assim como a (nome), fiz somente letras. Meu pitaco sobre os melhores lugares para se aprender sobre tradução, softwares, bibliografias, o que esperar da profissão, é aqui nesta comunidade, no blog do Danilo, que tem imensa experiência e gratuitamente compartilha conosco, na reunião na sala da Aula Vox, também com o Danilo. (...) Todos aqui ajudam com prazer e é uma riqueza sem fim, o que se aprende por aqui. Aproveitamos para compartilhar receitas, alegrias, idéias e muitas vezes votos de felicidades nos momentos de aniversários e vésperas de provas. Aqui tem sido uma família que deu certo e na qual se pode confiar.”

³ Ver site <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=50302>

Sujeito 5: “Sou formada em tradução e interpretação pela (nome da instituição) e isso foi fundamental para o meu ingresso no mercado de trabalho além de muito esforço, paciência, dedicação e disciplina.”

Foucault (1986), afirma que o discurso se constitui em práticas e que para defini-lo é necessário buscar a lei das enunciações diversas e o lugar de onde elas vêm. Ele analisa os procedimentos que permitem o controle do discurso, ou seja, “quem fala”, o “lugar da fala” e “as posições do sujeito”. Ao analisarmos os discursos na comunidade de tradutores/intérpretes podemos observar que o sujeito se constitui em toda a sua subjetividade e, que todo discurso é permeado pela memória discursiva, resultado de discursos já institucionalizados por um determinado grupo que está no poder ou pelo próprio sistema. Como o sujeito constitui-se em suas práticas discursivas (Foucault), temos no sujeito das redes digitais alguém multifacetado, fragmentado e em constante conflito que se utiliza destas redes como uma técnica de si em busca de prazer, lazer, conforto, etc.

O sujeito tradutor/intérprete parece encontrar-se numa encruzilhada, não há um lugar ‘do profissional de tradução’ estabelecido dentro da sociedade, encontram-se na mesma situação do jornalista que luta por um espaço delimitado, ou seja, pelo reconhecimento da profissão jornalista. A faculdade de Letras acaba por ser citada e é uma marca discursiva da grande área do conhecimento, em detrimento de uma subárea a Tradução. Outro confronto estabelecido é a valoração da experiência em relação ao do estudo acadêmico na formação do profissional. Assim, o sujeito tradutor/ intérprete expõe sua angústia diante de uma realidade que não é nova. O discurso do reconhecimento da profissão existe de longa data, porém na *web* há possibilidade do sujeito estar mais visível e exposto do que em qualquer outro suporte. Assim, tem-se o sujeito desejanste, clivado, multifacetado na busca de ser alguém reconhecido socialmente por sua profissão e, assim, ocupar um lugar de *status* dentro da sociedade por seu valor profissional e acadêmico.

Concorda-se com Coracini (2007, p.180) que afirma que o lugar do tradutor/ intérprete é *de instabilidade e de conflitos, ser tradutor parece significar saber operar com sentidos que se cruzam, provenientes de várias regiões (...): lugar onde o que parece determinado é, na verdade, fluido e inseguro, sem pontos de fechamento e instabilidade.*

Sendo assim, para o bom profissional de tradução/intérprete o seu lugar não é só da experiência ou da academia, mas a junção de ambos.

Referências bibliográficas

- BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e Simulações*. Lisboa: Antropos, 1981.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- CEBRIÁN, Juan Luis. *A rede*. São Paulo: Summus, 1999.
- CORACINI, Maria José. *A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução*. Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 2^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
- GUILHAUMOU, J. & MALDIDIER, D. *Efeitos do Arquivo. A análise do discurso no lado da história*. In: ORLANDI, E. (org.) *Gestos de Leitura: da História no Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- NAVARRO-BARBOSA, Pedro Luis. *O acontecimento discursivo e a construção da identidade na História*. In: SARGENTINI, Vanice; NAVARRO-BARBOSA, Pedro Luis (orgs.). *Michel Foucault e os domínios da linguagem - discurso, poder, subjetividade*. São Carlos: Claraluz, 2004.